

POE E TCHÉKHOV: O CÔMICO EM CONTOS DE ENREDO E CONTOS DE ATMOSFERA. Gislaine Cristina Assumpção, Luiz Gonzaga Marchezan. – Letras – Letras – Departamento de Literatura – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara.

O nosso trabalho compreende o projeto de pesquisa “Procedimentos narrativos e discursivos do conto”, coordenado pelo professor Dr. Luiz Gonzaga Marchezan. Esse projeto considera que o conto literário possui uma dupla estratégia narrativa, ou seja, ele pode desenvolver sua ação cindida entre duas seqüências narrativas e, portanto, voltar-se para a recepção de um desenlace – como no conto de enredo, fixado por Poe – ou pode desenvolvê-la consolidada numa única seqüência e voltar-se para a inexistência de um desenlace – como no conto de atmosfera, criado por Tchékhov.

Durante o primeiro ano de nossa pesquisa desenvolvemos um estudo da novela “A estepe” (1888), de Tchékhov, no qual refletimos a respeito de como esse autor de narrativas curtas concebe a novela em questão, obra mais alongada e detalhada, plena de descrições, digressões e pausas. Além disso, fizemos uma análise do tragicômico, característica presente nas narrativas iniciais do autor, mas que também é evidente na novela “A estepe”, obra de sua maturidade. A partir dessas observações, a nossa atenção voltou-se para a questão do cômico que perpassa os contos do ficcionista russo. Depois, consideramos que o contista norte-americano Edgar Allan Poe também produziu muitos contos humorísticos, que ridicularizam características de sua época. Portanto, o nosso trabalho consistiu em descrever o componente literário desse traço cômico na configuração da narrativa dos dois contistas exemplares, ambos inovadores da estética desse gênero literário. Embora a nossa análise tenha se detido principalmente sobre a maneira como os textos em si foram compostos tendo em vista o tom humorístico, também tivemos a intenção de demonstrar algumas das diferenças existentes na estruturação de contos de enredo e de contos de atmosfera.

O nosso corpus de pesquisa compreende os contos “Leonizando” (1835), “Nunca aposte sua cabeça com o diabo” (1841) e “Pequena conversa com uma múmia” (1845), de Poe, e os contos “A morte do funcionário” (1883), “Um conhecido” (1886), e “Homem num estojo” (1898), de Tchékhov. A fim de demonstrar as principais semelhanças e diferenças na estruturação dos contos e de tentar expor o nosso trabalho da maneira mais clara possível, optamos por apresentar a análise de apenas um conto de cada autor: “Leonizando”, de Poe, e “A morte do funcionário” de Tchékhov.

Para as nossas análises, baseamo-nos em *O Riso: Ensaio sobre a Significação da Comichidade* (2001), de Henry Bergson, obra fundamental para que pudéssemos obter uma ampla visão do modo como a comichidade se constrói, como ela se dá na vida e na arte, e quais são os tipos possíveis de efeitos cômicos; em segundo lugar, obtivemos muitos conceitos importantes por meio da leitura do texto “Contribuição à teoria e ao ensino da sátira” (1994), de Carlos Fantinati, como também buscamos muitas informações no texto “O mythos do inverno: a ironia e a sátira” – que consta da obra *Anatomia da Crítica* (1973) – de Northrop Frye e aborda os princípios estruturais da literatura.

Ao tratar especificamente dos contos humorísticos de Poe, Oscar Mendes, na nota preliminar dos contos humorísticos da coletânea *Ficção Completa, Poesia & Ensaio* (2001), afirma que no conto “Leonizando” o autor norte-americano deve ter ferido profundamente a vaidade de muito literato contemporâneo seu, ridicularizando-os, caricaturizando-os (2001, p. 413). Nesse conto, o protagonista Roberto Jones, um estudante de “Nasologia” dotado de um enorme nariz, narra autodiegeticamente o motivo de sua degradação. Desconhecendo que na sua cidade o tamanho do nariz representa a “leonidade” de um homem, Roberto Jones guia-se pelo seu próprio nariz, não de maneira que este seja símbolo de sagacidade e de discernimento das coisas e do mundo, mas sim teorizando a respeito dos narizes. O clímax da narrativa é atingido quando o protagonista se desentende com a personagem Bluddennuff e acerta-lhe um tiro no nariz. Dessa forma, Roberto Jones sofre danos morais que ocasionam a morte de sua identidade, no desfecho do conto. Ao observarmos o encadeamento dos episódios da narrativa, portanto, notamos que o conto apresenta uma situação inicial em que o protagonista já está desmoralizado, e por isso resolve contar os fatos da sua vida que o levaram a essa desmoralização. Todos os acontecimentos contados por ele levam a narrativa a um clímax e, posteriormente, o protagonista entra em estado de rebaixamento. Assim, o leitor toma conhecimento dos reais fatos que levaram Roberto Jones ao estado em que se encontra, mas é somente no desfecho

que se esclarece totalmente a situação inicial da narrativa. Essa estruturação concretiza os princípios estabelecidos por Poe, para que se consiga dar um efeito único ao conto.

Para salientar a falta de discernimento do protagonista, ele é caracterizado de forma quixotesca, pois faz uma inversão do senso comum, modelando a sua vida a partir da idéia fixa de estudar os narizes. O autor, do nosso ponto de vista, para construir a comicidade, faz uso de várias possibilidades elencadas por Bergson. Dentre elas podemos encontrar: o cômico de situação e de ação, que se dá, nesse conto, pela repetição de alguns termos que revelam a mecanicidade de Roberto Jones; a transposição da linguagem que resulta na ironia, no humor, e no exagero; a interferência, que são os jogos de palavras pelos quais são construídos a maioria dos nomes do conto, entre outros.

Imbricada a esses procedimentos, está a sátira feita aos literatos e também aos nobres. Por meio de um discurso fictício sulcado pelo cômico, e rompendo com o ataque agressivo direto, a sátira, nesse conto, assim como nos outros contos analisados por nós, constrói-se de forma exemplar, de acordo com as teorias de Frye e de Fantinati.

Da mesma maneira que Poe, Tchekhov também se utiliza de técnicas que resultam na comicidade para ridicularizar os estereótipos e desmascarar as aparências, desvendando o comportamento absurdo de suas personagens.

Em “A morte do funcionário”, o narrador heterodiegético – típico narrador tchekhoviano – conta a história de um oficial de justiça, Ivan Dmítritch Tcherviakov, que ao espirrar na careca de um general, sente-se tão incomodado que chega a se desculpar por mais de cinco vezes. O general, irritado diante dessa insistência, expulsa Ivan de sua casa, ocasionando a morte do pequeno funcionário. Diferentemente dos contos de Poe, nos quais todos os acontecimentos se dão visando o desenlace, o final abrupto da morte do pequeno funcionário é, segundo a estudiosa Sophia Angelides, apenas um “incidente” que serve para salientar o exagero da conduta subserviente do funcionário na Rússia czarista. (1995, p. 191)

Dentre todos os procedimentos utilizados por Tchekhov para a construção da comicidade estão: o cômico de ação, que se dá pela repetição dos atos e das palavras do oficial de justiça, ressaltando a semelhança entre ele e um boneco de molas; o efeito de bola de neve que ocorre devido a insistência de Ivan em desculpar-se, acentuando, a cada tentativa, a irritabilidade do general; a ironia, o humor, a paródia, a sátira, os jogos de palavras, entre outros.

Enfim, conforme pudemos verificar pelas nossas análises, Poe e Tchekhov trabalham de forma muito diversa a construção de seus contos, não obstante se utilizem das mesmas estratégias narrativas para produzir um tom humorístico.

Poe, em sua narrativa estetizante e idealista, apresenta ao leitor personagens obsessivas, que querem resolver-se. Tchekhov, por meio de uma narrativa realista-impressionista, mostra a indiferença da sua personagem por uma verdadeira compreensão do mundo.

O autor norte-americano busca em seu texto um efeito único e singular, e a sua narrativa é organizada visando o desenlace. Ao contrário, a tônica da narrativa do autor russo incide justamente no meio e não contém desenlace.

Referências Bibliográficas

ANGELIDES, Sophia. A. P. *Tchekhov: Cartas para uma Poética*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

BERGSON, Henri. *O Riso: Ensaio Sobre a Significação da Comicidade*. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FANTINATI, Carlos Erivany. Contribuição à teoria e ao ensino da sátira. In: *Seminário de Estudos Literários*, 4, 1994. Assis: Faculdade de Ciências e Letras – UNESP, 1994. V.II, p. 205-10.

FRYE, Northrop. O mythos do inverno: a ironia e a sátira. In: *Anatomia da Crítica*. São Paulo: Cultrix, 1973. p. 219-35.

POE, Edgar Allan. *Ficção Completa, Poesia & Ensaio*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2001.

TCHÉKHOV, Anton Pavlóvitch. *A dama do cachorrinho e outros contos*. São Paulo:Editora 34, 1999.

Bolsa: CNPq/PIBIC